



Personalidade a Flor da Pele¹

Érica Elen Pereira Pascoal da Silva²

Ana Paula Costa Silva³

Giseli Fabiana da Rocha F. Robles de Andrade⁴

Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON

RESUMO

O ensaio Personalidade a Flor da Pele surge com a proposta de mostrar a fotografia como uma das formas mais intensas de comunicação não-verbal. Três ensaios fotográficos foram realizados no laboratório de fotografia da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON, utilizando o material da instituição e alunos como modelos. O ensaio propõe mesclar os símbolos do nu e da tatuagem, fazendo com que cada modelo se tornasse algo único e extremamente autêntico.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; personalidade; nu artístico; comunicação não-verbal.

¹ Trabalho apresentado no IJ 2 – Publicidade e Propaganda do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação 5º semestre do curso de Publicidade da UNIRON-RO, email: ericapascoal@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Publicidade da UNIRON-RO, email: debilitate@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade da UNIRON-RO, Bacharelada em Artes Visuais pela Faculdade UNOPAR email: admin@imaginacao.pro.br



1 - Introdução

A partir da disciplina de fotografia publicitária do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, surgiu a idéia do ensaio pra representar os modelos como produtos. Para isso utilizamos objetos pertencentes aos modelos, coisas de sua estima ou do seu dia-a-dia, para definir suas personalidades juntamente com as tatuagens, tornando assim cada modelo um produto único. Para Dondis (1997:215-216), “a fotografia é dominada pelo elemento visual em que interage o tom, a cor, a forma, textura, escala e composição”. O corpo humano é uma paisagem de formas espaciais e contornos em constante mutação, sua textura é “quase” uniforme. Um nu pode ter vários significados: uma forma de arte, um fetiche, um objeto sexual, um ser humano vulnerável, um registro de beleza. O nu foi escolhido para que os modelos fossem retratados da uma forma mais pura possível.

2 - Objetivo

2.1 Geral

Unindo-se elementos semióticos das tatuagens com o nu, tenta-se transmitir a personalidade dos modelos através da fotografia publicitária.

2.2 Específicos

- Promover o interesse dos colegas de classe pela fotografia;
- Quebrar alguns tabus existentes a respeito da fotografia de nu artístico;
- Comprovar que é possível tirar boas fotografias com o mínimo de composição;

Segundo BUSSELLE (1979), “a maior parte dos amadores pode desenvolver seu potencial e transformar-se em bons fotógrafos”. É isso que queremos comprovar com esse ensaio. “A prática de uma certa disciplina visual e a aquisição de algumas habilidades técnicas simples tornam qualquer pessoa apta a produzir trabalhos equiparáveis aos dos profissionais de maior destaque”.

3 - Justificativa

Corpo e fotografia, enquanto processos de produção textual, constituem complexas elaborações discursivas que atuam não como meras presenças significantes despojadas de significados, mas sim como representações codificadas – simultaneamente codificadoras – dotadas de um plural caráter simbólico, econômico, cultural, político, sexual. (PÈREZ, 2004, p. 9-10)

O trabalho foi realizado para poder colocar em prática toda a teoria previamente vista nas aulas de Fotografia Publicitária. O nu como expressão artística foi o tema escolhido para que pudéssemos explorar um lado que até então não havia sido utilizado nas aulas; o minimalismo de composição proposto nos auxiliou a explorar mais intensamente o que poderíamos fazer somente com a câmera e a iluminação, sem ser vulgar, mas ao mesmo tempo expondo os modelos inteiramente. A intenção era fugir o máximo possível da conotação sexual, então o foco foi primeiramente inserido em outros méritos, como os objetos pertencentes aos modelos ou as próprias tatuagens.

Toda reflexão sobre um meio qualquer de expressão deve se colocar a questão fundamental da relação específica existente entre o referente externo e a mensagem produzida por esse meio. Trata-se da questão dos modos de representação do real, ou, se quisermos, da questão do realismo. (DUBOIS, 1993, p. 25)

4 - Métodos e Técnicas Utilizados

As fotos foram tiradas com uma câmera Canon SLR EOS Rebel 450D. Todas em formato RAW, que é um formato conhecido como negativo digital, e o pós processamento do RAW possibilita ampliações, tratamento de cor, correção de exposição aumento da nitidez e muitos outros ajustes com uma qualidade muito superior a uma edição convencional.

Foram utilizadas técnicas de iluminação de luz contínua e difusa, pois quando se deseja mostrar detalhes sutis é preciso recorrer a esse tipo de iluminação. No primeiro ensaio, com a modelo Anália, o efeito difusor foi obtido através do uso de lençóis. Já



nos outros dois ensaios, uso de rebatedor e flash sombrinha. Os rebatedores foram úteis para aproveitar uma fonte de luz e dar um equilíbrio maior na iluminação dos modelos, suavizando sombras e reflexos. No caso da luz artificial somada ao uso do flash, em alguns momentos as tatuagens dos modelos ficaram estouradas. O uso do rebatedor auxiliou a direcionar melhor a luz para diminuir esse tipo de efeito.

5 - Descrição do Processo

O processo foi iniciado a partir da concepção da ideia de mesclar a simplicidade do nu com os hobbies dos modelos dentro do laboratório de fotografia da faculdade.

Cada modelo (que era na realidade colega de classe, e não modelo profissional) foi questionado a respeito de algo que ele se identificasse e gostasse de fazer. Os ensaios duraram cerca de doze horas no total, sendo divididos em três etapas de cerca de quatro horas cada, um dia para cada ensaio, incluindo o tempo para montagem do estúdio, iluminação e maquiagem. As fotos contam com Érica Pascoal como fotógrafa, e Ana Paula Costa como assistente de produção e iluminação.

Depois, foram necessárias cerca de 10 horas para pós-produção no programa de edição de imagens Photoshop CS4.

REFERÊNCIAS

GANGI, Davi. **O semi-simbolismo do nu artístico**. Online. Disponível em <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-semi-simbolismo-do-nu-artistico-968714.html> Acesso em: 23/04/2010 às 12:08.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 1979. Thomson Pioneira. 11ª edição. São Paulo – SP.

DUBOIS, Phillippe. **O ato fotográfico**. 1993. Papirus. 8ª edição. Campinas – SP.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. 2001. Martins Fontes 3ª edição. São Paulo – SP.